

Resposta
INQUERITO PROMOVIDO PELA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Resposta

do

Professor Dr. C. A. Barbosa de Oliveira

A criação de universidades, verdadeiramente dignas desse nome, é uma justa aspiração da cultura nacional; a vida desses institutos, entretanto, não é fácil no Brasil contemporâneo.

A mentalidade moldada em nossas escolas é inteiramente oposta ao espírito universitário. Sem alterar a organização, em particular, dos nossos gymnasios, onde se estabelecem os fundamentos do saber, sem dar a esses estabelecimentos o caracter basico de uma educação moral e intellectual, sem formar nessas casas de ensino, o gosto pelo estudo e o habito de trabalho, fatalmente fracassará toda a iniciativa creadora de instituições dessa natureza.

O ensino secundario, desenvolvido como um methodo de cultura geral, deve constituir os alicerces da universidade, desse magestoso edificio onde encontrarão, as intelligencias todas as possibilidades de estudo nos ramos elevados da sciencia pura e applicada e no campo vastissimo da pesquisa original.

Não é certamente ás portas desse edificio que deve ser feita a escolha de uma elite; cumpre seleccionar essa elite, paciente e gradativamente, numa organização escolar completa e harmonica, abrangendo uma escolaridade de cerca de 12 annos de duração.

A união de um povo no terreno social não se decreta, prepara-se por uma obra educadora prolongada e sabiamente orientada.

Uma nacionalidade não se improvisa, forma-se, creando individuos animados por um caracter forte a serviço de uma regular cultura geral e de solidos principios moraes.

O sacrificio do interesse pessoal em beneficio do bem colectivo é factor precípua da fraternidade, desse elevado sentimento que reúne todos os homens, constituindo uma nação poderosa pelo patriotismo do seu povo.

A intelligencia e o coração devem, pois, receber desde a escola primaria a educação perfeita, que conduzirá a infancia de hontem a adolescencia de hoje e á plena maturidade de amanhã, como elemento sempre prestante, em todos os campos da actividade humana, á grandeza da patria.

A riqueza maxima de uma nacionalidade reside, então, na educação do povo - problema uno e indivisivel - condição primordial do seu proprio valor!

Organizemos essa educação pelo desenvolvimento criterioso da escola primaria, de inteira conformidade com as modernas prescripções pedagogicas, e teremos melhorado o acesso ao ensino secundario.

Reformemos os estabelecimentos de ensino nesse gráo, creando propriamente essa cultura geral, que empresta á educação se-

cundaria a sua relevante finalidade.

Tiremos dos nossos gymnasios o seu character de escolas preparatorias para as profissões liberaes, que constituem o nosso ensino superior.

A lacuna actual do ensino secundario é causa seria a ser attendida, preliminarmente, em toda tentativa de criação de universidade.

Não basta que alguns professores dos gymnasios, notaveis pelo seu saber, melhorem os seus cursos adoptando certos preceitos didacticos universalmente consagrados. Não será sufficiente, outrosim, que algumas questões escolares tenham soluções mais ou menos engenhosas. Cumpre resolver o problema, radicalmente, tirando o ensino secundario do seu papel accessorio, como o de preencher o espaço que separa a escola primaria do ensino superior ou universitario.

Urge crear integralmente o ensino das humanidades como um methodo de cultura, onde a educação das faculdades de cada alumno deve ter preponderancia accentuada sobre a accumulção de noções de utilidade contestavel na formação do espirito, que ellas vão sobrecarregar em vez de enriquecer.

Estabelecida a nova escola secundaria, formadora pela sua organização de individualidades, com aptidões perfeitamente marcadas, estaremos em condições de crear a

UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Quaes serão os caracteristicos desse instituto ?

Como universidade, deve ser uma escola profissional superior e um fóco de alta cultura; como brasileira, deve ter em vista, primordialmente, o estudo da vida ed do ambiente de nossa

patria, para o revigoramento da consciencia da nossa propria nacionalidade.

Em todo mundo civilizado está acceito o duplo objectivo das universidades, destinadas a facilitar a aquisição e o progresso da sciencia: o primeiro é a cultura nos ramos mais elevados de saber humano, o segundo, talvez o principal, é a criação da pesquisa scientifica.

Como typo de universidade, penso, o Brasil deve adoptar o profissional, sendo demasiadamente prematura o typo scientifico.

A sciencia pura, como unica finalidade universitaria, só pôde interessar a uma minoria, dotada de superior intelligencia, de perseverança pouco commum e de recursos materiaes. Geralmente os alumnos das universidades buscam nestes estabelecimentos um diploma profissional capaz de assegurar os meios de sua subsistencia.

Serão, sómente, contemplados na organização universitaria as profissões liberaes? Sou de opinião que á nossa patria não convem essa solução; devemos incorporar á universidade, além de certos institutos, já existentes, como museos, laboratorios, observatorios, bibliothecas etc., Faculdades de Sciencias, Letras, Philosophia, uma Escola Normal Superior e escolas technicas, destinadas ao preparo de outras profissões, que exijam conhecimentos scientificos. Julgo mesmo esse ultimo detalhe de enorme importancia social, dada a preferencia inconsciente dos mãos, ou de seus paes, para as profissões liberaes em detrimento das outras: essas são, quiçá, consideradas menos nobres por não fazerem parte das escolas chamadas superiores.

Corrijamos esse mal incluindo essas outras profissões dentro do conjuncto universitario, para assim attender a uma necessidade imperiosa da nossa sociedade, não esquecendo desse modo a função que, no campo social, compete á unuversidade exercer.

Nos Estados Unidos, são numerosos os exemplos de organizações universitarias com escolas technicas para profissões industriaes, agricolas e commerciaes. Por toda parte está se desenvolvendo este conceito de attender a uniuersidade a diversos ramos da actividade humana.

O successo alcançado na Allemanha, com a "Technische Hochschule" e nos Estados Unidos tem sido um incentivo á criação de universidades industriaes. Os progressos da industria hodierna tornaram indispensavel uma instrucção techgica superior, e é pensamento talvez dominante em muitos paizes da Europa e da America que a uniuersidade moderna deve, por isso, attender a grande numero de profissões.

Guilherme II collocou as uniuersidades industriaes no mesmo plano das uniuersidades classicas. Assim aquellas uniuersidades dão o titulo de doutor em sciencias technicas para as secções de architectos, engenheiros, mecanicos e chimicos. Deste modo os antigos estudantes, depois de diplomados, nos seus trabalhos na vida industrial, ouvirão, como os professores sahidos da faculdade de philosophia, o "Herr Doktor" pronunciados por todas os que lhe dirigirem a palavra.

Num paiz de doutores como o nosso essa iniciativa do "Kaiser" não deve ser esquecida ! Traduz, aliás, este titulo o justo apreço devido, pela actividade productora em que vivemos,

aos altos conhecimentos technicos reclamados pelas grandes industrias da civilisação moderna.

O preparo para o exercicio de uma profissão não importa em afastar o estudante dos trabalhos de pesquisa original, e muitas vezes estimula o seu esforço na pratica scientifica.

O gosto pelo estudo e o habito de trabalho conduzem insensivelmente os alumnos á alta cultura, mesmo sem interesse immediato para a profissão abraçada.

O espirito universitario é um condão encantador, e leva a investigar todas as duvidas que surgem nesse escambo perenne de idéas formado pela convivencia escolar de professores e estudantes de variados cursos profissionaes.

A vida collectiva permite ao factor humano manifestar a sua influencia, suscitando discussões, despertando o interesse pela cultura geral, provocando a formação, pelo estudo, de convicções, fazendo competições e transformando, enfim, o ambiente universitario num microcosmo relativamente completo.

Varios escriptores têm observado a semelhança entre a escola e a sociedade humana, tanto mais completa essa semelhança quanto mais vasta a organização escolar. Os conflictos de deveres e interesses, os caracteres profundamente diversos, as rivalidades, as paixões e os sentimentos egoistas a altruistas formam um mundo em miniatura, e dão aos estudantes uma ecellente ligação da verdadeira vida social.

Quanto á idéa religiosa as universidades podem ser confissionaes, sem prejuizo do seu alto objectivo de cultura e pesquisa scientifica; sendo numerosas hoje no mundo as universidades catholicas, e, quanto a recursos pecuniarios para manter essas instituções, ellas podem ser livres, officiaes, e semi-of-

ficiaes - As primeiras são institutos particulares, constituídos por professores ou não, dispondo de patrimonio maior ou menor para custear o ensino. As segundas são propriedades do Estado, e por este administradas. As ultimas, embora creadas e subvencionadas pelo Estado, amparando ou não a iniciativa particular, gozam geralmente de autonomia didactica e administrativa mais ou menos amplas conforme o paiz.

Devem ser adoptados em nossa patria, além da universidade de livre, a universidade semi-official mas com personalidade juridica, gozando de ampla autonomia didactica e administrativa e fiscalizada pelos poderes publicos, apenas, no tocante á applicação das subvenções.

O reitor, a quem cabe a administração geral, será eleito pelo Senado academico, formado pelo corpo docente de todas as faculdades que constituirem a universidade; cada faculdade, por sua vez, egerá o seu Director, ficando sempre a parte didactica a cargo das respectivas congregações.

Os demais detalhes de organização interna serão estabelecidos de accordo com as exigencias do ensino entre nós, não convindo prescrever, de antemão, typo algum dos adoptados no estrangeiro.

Organizada a educação nacional, desde a escola primaria até a universidade, a ella cabe uma função augusta, qual a de formar um povo, crear a sua alma collectiva, inspirar os propósitos nobres e elevados nos individuos, dirigindo a sua acção social para assim dominar a obra superior e multiforme da patria commum !

A solidariedade universitaria reúne os estudantes como

filhos espirituaes da mesma "Alma mater" apurando-lhes os sentimentos de fraternidade. Mas essa solidariedade precisa ser nacional, eu diria internacional.

Os principaes paizes da Europa, após o armistício, reconheceram a importancia da comunidade de almas, e em reformas da instrucção publica surgiu a "escola unica", obrigatoriã para ricos e pobres, de cuja convivencia resultaria o fim almejado. A simples convivencia, entretanto, não resolve o problema, o fundamento da escola unica, em cada paiz como em todo o mundo, tem de ser, a meu ver, a doutrina da Eterna Verdade, e como coroamento dessa verdadeira "escola unica", com os seus cursos de philosophia e theologia, sob o mesmo fundamento doutrinario, surge, então, a universidade unica, pela relevancia do seu papel social.

A lição impessoal dada pelos acontecimentos mundiaes desde a ultima guerra nos aconselha um novo caminho a trilhar !

A documentação eloquente offerecida pelos factos occorridos, como consequencia daquella calamidade, nos pede providencias decisivas para orientar a direcção a seguir pelos povos em busca da paz universal !

Os congressos internacionaes nos apresentam soluções diversas para alcançar essa sublime aspiração de todas as nações !

As paginas mais brilhantes de pensadores autorizados sobre o problema social nos suggerem medidas julgadas salvadoras na situação angustiosa do univezso !

Essas paginas e aquelles Congressos bem como a documentação dos factos e a lição dos acontecimentos prescrevem, sob diversas modalidades, um sentimento identico, um principio geral: crear uma opinião publica sobre a fraternidade humana pela educa-

ção individual.

São numerosas as nuances no modo de exprimir esse sentimento unanime, e variadissimas as suggestões para realizar a idéa commun, todos reconhecendo, entretanto, a necessidade de um grande esforço do espirito e do coração para impor á humanidade a reforma salutar que extinguirá para sempre a guerra.

Quem ousará censurar esse bello sonho ? Quem pretenderá contestar a elevação desse proposita, que unificará o mundo, apagando odios, respeitando direitos e opiniões, fazendo justiça e creando uma felicidade universal ?

Como passar, todavia, desse sonho á realidade ardentemente almejada ? Como encontrar, finalmente, o orientador dessa nova era de paz ?

Diogenes, o original philosopho grego, si voltasse ao mundo, depois de 23 seculos, certamente o acharia deveras modificado, mas na sua profunda independencia, accendendo outra vez a sua lampada continuaria a exclamar " Eu procuro um Homem".... seria o homem para manter a paz !

Não, esse simulacro de paz em que vivemos: não, essa paz disfarçada pela diplomacia profissional, menos ainda essa ^{paz}armada, encobrendo odios accumulados e paixões refreadas por armamentos, convencionalmente, estabelecidos !

É do Marecjal Foch, generalissimo do exercito da França pela sua extraordinaria bravura durante a grande guerra, esse conceito lapidar " Le premier désarmement, condition de tous les autres, c'est de désarmement des ames".

Eis o programma conciso para alcançar a paz.

Eis a finalidade da educação individual, tendo em vista

a fraternidade humana.

Essa finalidade e aquelle programma ordenam imperativamente a collaboração de todos, creando uma obra de solidariedade altamente dignificadora.

Curioso se torna, então, observar os talentos e os genios revelados pela guerra, os milhões de heróes, que deram mocidade, saude, vida, para alcançar uma victoria ephemera !

Será mais facil a guerra do que a paz ? Certamente, enquanto se procurar no passado lembranças de velhos odios, razão essencial para que alguns povos se entredetestem eternamente.

Atroz verdade, a guerra não mata a guerra, o que a espada constróe por ella será destruido, o que uma força estabelece por outra será derrubado.

Em um pensamento de paz façamos, pois, uma verdadeira educação moral, não exigindo dos outros o que não lhes offerecemos; praticando o bem, perdoando e amando ao proximo como a nós mesmos.

Sómente essa doutrina de bondade, perdão e amor - pregada pelo Divino Mestre - será capaz de educar o character no sacrificio do interesse individual ao colectivo, e assim preparar as novas gerações para um futuro melhor.

A humanidade n'uma preocupação de aperfeiçoamento admiravel vae gradativamente reconhecendo a excellencia dessa doutrina, enquanto a moral leiga vae consequentemente se apagando, em todos os paizes, pelo descredito, pela sua inefficacia.

A moral catholica cada vez mais de firma e o Evangelho, regendo os povos como os individuos, deve, para formar a consciencia, ser ensinado á mocidade no seu periodo escolar.

Esse ensino está se ampliando todos os dias porque a evidencia vem mostrando o papel da educação moral na solidariedade humana, e porque os povos - compreendidos ou não pelo Estado, creado aliás para traduzir em seus actos a opinião delles - continuarão a ouvir, no meio das suas angustias, a palavra salvadora " Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade"..... dessa recta vontade, que faz a creatura ver no proximo um irmão, soffrendo as suas dores, confortando-o nas suas tristezas e participando, feliz, das suas alegrias !

A universidade catholica - scientifica ou profissional, official, semi-official ou livre - será, então, desse elevadissimo ponto de vista social, a universidade unica pela sua alta finalidade de crear e cultivar a sciencia, dar aos individuos e ás nações o perfeito conhecimento dos seus deveres e ao mundo a incomparavel felicidade da paz universal !

(Relatório ao Inquérito promovido pela Associação Brasileira de Educadores)